

INFRA-ESTRUTURA

ELETRICIDADE

Senado aprova Hubner para a direção da Aneel

ANA CAROLINA OLIVEIRA
BRASÍLIA

O ex-ministro de Minas e Energia, Nelson Hubner, foi aprovado ontem por unanimidade pela comissão de infraestrutura do Senado para ser diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) no lugar de Jerson Kelman, que deixa o cargo em 13 de janeiro. Hubner recebeu a aprovação dos 16 senadores presentes na sessão, ou seja, não houve abstenções nem votos contrários.

A indicação necessita da aprovação do plenário da Casa para referendar o nome de Hubner para a direção da Agência. Até o fechamento desta edição, havia a previsão de que Hubner seria aprovado ainda ontem pelo plenário. Caso contrário, a votação ficaria para hoje ou somente para março, após os parlamentares decidirem quem irá comandar o Senado. Neste caso, Hubner não poderia assumir a direção da Aneel em janeiro e para o seu lugar seria nomeado um interino (diretor da Aneel) por decreto presidencial. Segundo portaria interna da Agência reguladora, o candidato seria Edvaldo Santana que tem substituído Kelman.

A indicação de Hubner foi publicada no Diário Oficial da União no último dia 11 de dezembro. Um dia antes da publicação, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, já havia confirmado que o ex-ministro seria o próximo a concorrer ao cargo. A sua indicação contou com a aprovação da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, que comanda o setor dentro



NELSON HUBNER

Ex-ministro de Minas e Energia

do governo.

Formado em engenharia elétrica pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Hubner sempre atuou no setor elétrico e já teve uma passagem pela Aneel. Sua carreira começou na Companhia Energética de Brasília (CEB), onde foi diretor do setor de distribuição de eletricidade. No Ministério de Minas e Energia, foi assessor do Departamento de Política Energética. Na época, o profissional não passou despercebido pela então ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, que o colocou como chefe de seu gabinete. De lá, Hubner saltou para titular da Secretaria Executiva e depois foi nomeado ministro interino, em 2007, durante oito meses.

Kelman, que participou da sabbatina de Hubner, quer maior autonomia para a Aneel. O atual diretor afirmou, na semana passada, que ele e mais dez diretores de órgãos reguladores querem uma audiência com Dilma Rousseff para pedir um aperfeiçoamento da lei das agências reguladoras. Entre os pedidos dos diretores, está uma vara nos tribunais para cuidar somente de casos que envolvem as agências reguladoras estaduais e federal.

dos
tados.

9%, a sétima, com 21,2%,
1,2% e Nona (39,9%), fica-
s da décima rodada.

acia do Amazonas, quatro
áreas foram leiloadas, pela
s e a empresa STR. A bacia
á, com poucos dados geo-
foi pouco procurada. Ape-
empresa se interessou (a
bém). Outra bacia procura-
Francisco atraiu a Shell, sur-
ndo aos presentes.

primeira vez, a Shell vai
áreas terrestres. A gigan-
holandesa, que possui
o pré-sal de Santos, arre-
eis áreas na bacia do São
o, onde aposta no poten-
ás natural na região com
estudos geológicos preli-
. O gerente da empresa
Rodrigues confirmou que
sa está tentando encon-
servatórios do pré-sal em
acias além de Santos, mas
u que ainda é cedo para
indícios. "Estamos felizes
os conseguido arrematar
os em São Francisco, os
os da Shell em terra", afir-
xecutivo.

obras arrematou meta-
áreas concedidas no lei-
ntem. Foram 27 áreas,
estimentos previstos da
le R\$ 200 milhões para
r e desenvolver os blo-
acordo com o gerente-
o de exploração e pro-
Francisco Nepomuceno.
ar as áreas, a companhia
ra desembolsou R\$ 39
dos R\$ 89 milhões que
arrecadou ontem com a
e 48 mil áreas para ex-
petrolífera.